

# O CASO DA "NORTHERN" NOS DEVIDOS EIXOS

### VERDADES NUAS E CRUAS QUE NINGUEM DISSE AINDA, MAS QUE EU VOU DIZER

IV

Abrimos hoje um pequeno parenthesis á exposiçao fidedigna dos factos, relativamente á monstruosa "escroquerie" praticada por Paul Deleuze, que, mercê de uma ininterrupta serie de chantages, abocanhou a massa fallida da Araraquara.

O primeiro artigo da serie em que nos propuzemos contar por modo o modo como se organizou a "Northern" e as manobras fraudulentas de Deleuze para passar a perna nos credores legitimos e nos accionistas daquelle companhia, dou na cabeça do famoso aventureiro como uma caceta da imprevisão: não só lhe abriu uma brecha formidavel, como tambem o deixou completamente tonto. E tonto de tal forma, que não soube o que responder ao nosso libello, limitando-se a balbuciar, em linhas pallidas, estas duas coisas:

1.ª — que a nossa campanha não diz respeito á desapropriação.

2.ª — que, se quizermos atacar a validade da compra, precisamos recorrer a uma acção rescisoria.

Deprehende-se dahi que Deleuze é o primeiro a reconhecer que a compra da massa fallida da Araraquara foi o epilogo da formidavel trapaça que uridra e consummára, até por processos excusos de traição á patria, quando a França estava em guerra com a Alemanha e elle não hesitaria em ter entendimento com o inimigo, no territorio neutro da Suissa.

Affirmar, entretanto, que a nossa campanha não diz respeito á validade da desapropriação é simplesmente pilherico. Estamos ainda no principio do começo, nesta exposiçao fidedigna e sensacional dos factos com que pretendemos mostrar ao publico do Brasil e dos paizes estrangeiros onde Deleuze mantém accessa a mais vil campanha contra nós, quem é esse refinadissimo patife de gravata branca.

Não dissemos ainda a centesima parte do que vamos dizer, e já Deleuze perdeu as estribelhas. E' quasi certo que, dentro de poucos dias, quando tivermos formulado outros libellos, — elle já não esteja no Brasil e tenha fugido para logar ignorado, onde a justiça franceza não possa promover a sua extradicação e onde a justiça brasileira não o possa segurar pela golla para o metter na cadeia.

Nesse processo de fazer as malas, elle é tão expedito como qualquer caixeiro viajante: fel-as em Paris para Genebra, no tempo da guerra, para conferenciar alli com inimigos da sua patria e entrar com elles em conchavos pecuniarios. Fel-as em seguida, em torna-viagem, para contratar os serviços de um individuo que se annunciára por intermedio de um "Bureau de placement" como simples "valet de chambre" e que elle não poz duvida em arvorar em banqueiro e procurador dos credores hypothecarios da Araraquara. Fel-as mais tarde, uma vez em S. Paulo, para se estabelecer no Rio e transferir para lá, a seu arbitrio, a sede e o escriptorio da companhia, afim de difficultar todas as diligencias então requeridas contra a já famigerada "Northern Railroad". Não será, pois, para surprehender que as torne a fazer com a mesma facilidade, para dar ás de villa diogo do paiz onde ha longos annos vem mantendo a mais injusta, clamorosa e irritante campanha de diffamação contra os nossos homens, as nossas coisas e as nossas instituições, para o que, infelizmente, está contando com o patrocinio de advogados brasileiros, a quem paga com o dinheiro arrecadado á estrada de Araraquara e que elle, maroto como é, teve a cautela de recolher aos bancos em seu nome individual.

Esse trampoleiro mór é de uma audacia de tal forma sem limites, que conseguiu, torcendo factos a seu talante, illudir homens da estatura de Ruy Barbosa e ministros do Supremo Tribunal do vulto do saudoso mestre dr. Pedro Lessa, obtendo, ao mesmo tempo, pareceres favoraveis de eminentes juriconsultos, que se louvaram nas invencioes da manhosa consulta que lhes formulára, conforme tudo demonstrarmos em tempo opportuno, quando tivermos chegado ao ponto capital da desapropriação da estrada, para onde caminhamos com vagar, porque, antes de tudo, é necessario que o publico se inteire, em todos os pormenores, dos antecedentes da trama de Deleuze.

Assignalemos, entretanto, desde já o desplante desse audacioso "chantagista", na ameaça que nos fez hontem, por intermedio do mofineiro mór que se assigna "Justus" nas publicações pagas com o dinheiro dos credores da Araraquara.

Amega-nos elle com a intervenção diplomatica, se a egregia Camara Civil mantiver o accordo em que deu ganho de causa ao governo do Estado no caso da desapropriação!

Vale isto por atrevido "ultimatum" á nossa justiça, á qual o patife julga intimidar com a intervenção diplomatica, como se qualquer paiz do mundo pudesse tomar as dores desse aventureiro e como se a justiça brasileira fosse a de qual-

quer obscura republiquetta e se curvasse, no seu veredicto, á ameaça de uma intervenção estranha á lei de que ella é a executora inflexivel.

Mas que intervenção diplomatica é essa com que elle ameaça a justiça de S. Paulo?

Intervenção de que paiz? Será porventura da França? Mas ignorará Deleuze, por acaso, que nem lá sequer pôde ir, pela existencia de dois processos crimes contra sua pessoa, num dos quaes já houve até mandado de prisão preventiva?

Deleuze não saberá da attitudde tantas vezes manifestada pelos poderes publicos da França contra elle e a sua famigerada empresa, a ponto de fazer remover de S. Paulo um consul, aqui tão estimado e tão relacionado, só porque, ludibriado e ignorando as coisas na Europa em relação á "Northern", accetou, de uma feita, convite de Deleuze para visitar a estrada?

Acaso não se lembrará Deleuze de que um representante financeiro da França, que aqui esteve em 1917, se não nos falla a memoria, se recusou terminantemente a receber-o, allegando que não podia trocar idéas com um "escroc" da sua marca, sob pena de ser gravemente responsabilizado e punido quando regressasse ao seu paiz?

Já se olvidou Deleuze de que os representantes da França no Rio de Janeiro têm ordens expressas de não manter entendimento com elle e de não attender a reclamação alguma de sua empresa, envidando todos os esforços, ao contrario, para evitar os enormes danos que Deleuze tem causado aos debenturistas francezes?

Mas que intervenção diplomatica é essa, com que elle ameaça a justiça de S. Paulo?

Acaso, refere-se á America do Norte?

Mas que interesse poderia ter esse paiz pela "Northern", quando é certo que não ha um dollar de capital americano empregado na urdidura da "escroquerie" que elle armou, servindo-se da liberdade das leis dos Estados Unidos, para alli construir a fachada de sua sociedade anonyma?

Demais, que interesse poderá ter qualquer paiz estrangeiro, principalmente a America do Norte, numa empresa que é a obra do crime e da felonía de um francez degenerado que não sentiu ferver-lhe o sangue quando os seus co-nacionaes se achavam na luta mais horrivel de que a historia dá conta, preparando-lhes a traição infame em que deviam ser tragadas as economias dos pobres portadores de titulos da Araraquara?

E já que nos referimos a este ponto, convém que deixemos bem assignalado que não ha na empresa de Deleuze outros interessados — o que, aliás, vae constituir completa exposiçao num dos proximos artigos — a não serem os credores chirographarios brasileiros e os credores debenturistas francezes e belgas, pois que o famigerado "escroc" não trouxe nem entrou para a sua companhia com um vintem sequer, mesmo porque o não tinha, chegando ao extremo de serem as despesas de sua viagem para o Brasil — suas e de Fritz Weber — pagas pelos banqueiros L. Behrens & Sohne, e as suas primeiras despesas em S. Paulo ainda pagas com o dinheiro fornecido pelo Banco de Commercio e Industria, mediante carta de fiança dos ludibriados banqueiros allemães.

A norma da conducta de Deleuze em toda a sua existencia tem sido o "bluff".

Com elle, victimou os debenturistas francezes, levando-os a acreditar que ia defender os seus interesses e compellido-os assim a assignar os boletins de adhesão a que já nos referimos, para constituição da Liga de Resistencia.

Com elle victimou L. Behrens & Sohne, enganando-os e obtendo delles a procuração, sob o falso pretexto de que já representava a quasi unanimidade dos debenturistas francezes.

Com elle victimou os pobres credores chirographarios brasileiros, dando-lhes a perceber a enganadora miragem de que já tinha em suas mãos, numa solidariedade completa, os banqueiros allemães e os debenturistas estrangeiros.

Com elle ludibriou a justiça da nossa terra, arrebatando uma rica presa avaliada em mais de vinte mil contos, quando de seu trazia da Europa apenas o terno riscado que lhe cobria a nudez do corpo.

Agora, com esse mesmo "bluff", o grande trampoleiro procura enganar o governo e a justiça, fazendo crer na existencia de interesses estrangeiros numa empresa constituída sem capital algum e na qual não ha outros interessados além dos já referidos.

Alguem estranhou esse fausto de despesas com que Deleuze ha varios mezes vive a encher a "Secção livre" dos jornaes, na terrivel campanha movida contra o nosso governo e os nossos homens publicos.

Mas nada ha admirar: ha cerca de seis annos, seguramente, que está elle na posse de uma estrada de ferro em cuja conservação e obras indaiaveis não gastou vintem. Tudo que a empresa produzia era collocado em bancos daqui e do Rio cautelosamente no nome individual de Deleuze, pois elle sozinho absorve a companhia, nem mesmo podendo indicar — o que, aliás, nunca fez — quaes são os respectivos administradores.

Ora, calculam os entendidos — e na occasião opportuna demonstraremos que esses calculos correspondem á verdade — que Deleuze deve ter argamassado, nesta sua obra perversa e criminosa, cerca de seis mil contos. Não pagou a ninguém, não prestou contas aos debenturistas, não publicou

balanço algum durante seis annos, não deu satisfações aos credores chirographarios e arvorou-se em dono exclusivo de toda essa volumosa massa de capital.

Não é para surprehender, aliás, que despenda tão vultuosas quantias com a sua sinistra empreitada, uma vez que tem os olhares voltidos para os quinze mil contos depositados ou para a propria estrada — esta rica joia do esforço paulista — na hypothese de ganho de causa.

"Bluffando", tem conseguido Deleuze, até hoje, todos os resultados. Pensa em obtel-os, ainda pelo mesmo processo, fiando-se muito na credulidade do nosso povo e na differença da nossa administração, que tem até agora consentido que tão extraordinario patife viva a intrujar a humanidade.

Além da ameaça da intervenção diplomatica na causa da "Northern" — hypothese cuja extravagancia demonstrámos — ha tambem na declaração de Deleuze outra ameaça: a de requerer a exhibição dos autographos destes artigos, para nos chamar á responsabilidade criminal.

Não precisamos dizer que tudo quanto temos escripto e tudo quanto vamos escrever são a expressão rigorosa da verdade. E' a verdade nua e crua que ninguém disse ainda, mas que nós diremos, em nome da lavoura expoliada e amargurada pela "Northern Railroad" durante todo o tempo em que pesou como um guante de ferro sobre a opulenta zona da Araraquara, roubando-lhe todas as energias num trafego anarchico de linhas sem dormentes e de trens sem horarios. E' em nome tambem dos brios da nossa terra calumniada por esse trapaceiro e da honra do nosso nome vilmente ultrajado por esse rei reincidente de "escroqueries" que quer, em nova "chantage", fazer jus á mamata de uma grossa indemnisação extorquida aos cofres publicos.

Mas é tempo de reagir contra a audacia incommensuravel desse aventureiro, para que não continue impunemente a atassalhar-nos a reputação e a intimidar a nossa justiça com o "ultimatum" de uma interpellação diplomatica a favor dos seus botes de ave de rapina.

E' o que estamos fazendo, na exposiçao rigorosamente fiel de todos os factos que se relacionam com a aventura rocambolesca desse "chantagista" no caso da Araraquara e cuja prova nos promptificamos a produzir, completa e cabal, com innumeras testemunhas daqui e de Paris e com documentos copiosos dos proprios autos da fallencia.

EPAMINONDAS.

## A COMPRA DA E. DE F. ARARAQUARA PELA S. PAULO NORTHERN

### O ponto de vista dos CHIROGRAPHARIOS, exposto pelo dr. JOÃO DENTE, advogado dum dos liquidatarios.

E' a primeira vez, no decurso dessa importante causa, que meu nome se vê publicamente alvejado pela calumnia, que o pretende envolver numa atmosfera de escandalo; até então só tinha merecido elogios pelo que fiz, desinteressadamente, em prol dos credores chirographarios, condemnados naquelle processo e irremediavel escriptico, como lhes aconteceu na fallencia da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Goyaz, "Irman gemea da Araraquara"... Entendo que a discussão desses incidentes judiciais, pela imprensa, é absolutamente inutil.....

Mas é necessario que me aproveite da occasião para, de uma vez por todas, deixar amplamente esclarecida, á luz meridiana, qual foi minha interferencia naquelle processo..... Convoquei em meu escriptorio uma reunião de todos os chirographarios, para dar-lhes conhecimento da proposta, o que fiz, sendo a acceitação della approvada pelos representantes de todos os debenturistas e pela maioria legal dos credores chirographarios.....

Tive intervenção no caracter de ADVOGADO DE UM DOS LIQUIDATARIOS, no processo judicial para estudo e discussão das propostas apresentadas, sendo aceita a da "Northern Railroad", por ser apontada unanimemente como o mais vantajoso, isto todo foi feito com o preenchimento de todas as exigencias legais: Parecer favoravel dos liquidatarios, do dr. director das massas, sentença do juiz da fallencia, confirmada unanimemente pelo E. Tribunal de Justiça e alvará judicial especificando todas as condições gerais, que deviam ser consignadas na escriptura de venda.....

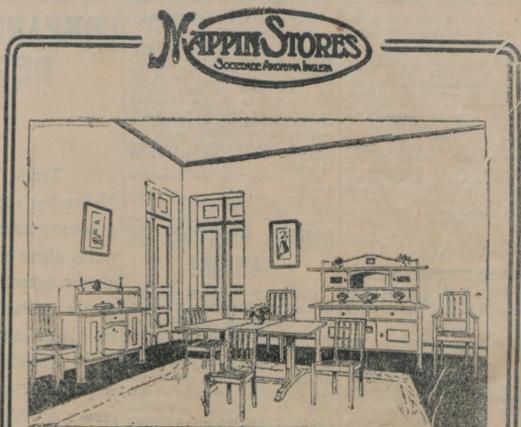
Efectivamente, fui dos que acceitei com satisfactione a proposta da "Northern Railroad"... Os credores chirographarios ficariam irremediavelmente sacrificados, como succedeu na fallencia da "Companhia S. Paulo-Goyaz". Eu, na qualidade de advogado de um credor chirographario, só poderia agir da forma por que o fiz.... Então, mereci rasgados elogios pelos meus esforços, por parte daquelles mesmos que hoje procuram envolver o meu nome numa atmosfera de suspeitas afrontosas... Mas a JUSTIÇA BRASILEIRA NÃO É UMA ESPHERA DE FUTEBOL QUE SALTA AOS CHUTES DOS JOGADORES CAPRICHOSOS... ACASO OS CREDITORES BRASILEIROS, QUE ERAM TODOS CHIROGRAPHARIOS, PODIAM RECUSAR SEMELHANTE NEGOCIO? Só a inconsciencia ou a imbecillidade aconselhariam procedimento d'esse genero.....

NÃO FOI LEVIANA A CONDUCTA DOS LIQUIDATARIOS E DA JUSTIÇA BRASILEIRA NA ACCEITAÇÃO DA PROPOSTA DA NORTHERN RAILROAD.... Ainda foi e proponente judicialmente ebonada pelo "Banco de Commercio e Industria de S. Paulo", que é um dos maiores padroes de gloria das instituições de credito nacionaes.....

Diante dessas credenciaes exhibidas pela "Northern Railroad" não é possivel que seja algum que, prezando a honra alheia, seja capaz de accusar as autoridades judiciais brasileiras e os liquidatarios da fallencia de negligencia na acceitação da proposta offerida. De recto, convém ter-se em vista que TODOS OS INCIDENTES, LIGADOS A' ACCEITAÇÃO DA PROPOSTA DA "NORTHERN RAILROAD" FORAM AMPLAMENTE DEBATIDOS EM JUIZO E ATE' SUBMETTIDOS AO JULGAMENTO DO E. TRIBUNAL DE JUSTIÇA, QUE, POR SUA CAMARA DE AGRAVOS, RECONHECEU UNANIMEMENTE A VALIDADE DA OPERAÇÃO CELEBRADA E DECLAROU TER SIDO O NEGOCIO ALTAMENTE VANTAJOSO PARA OS CREDITORES CHIROGRAPHARIOS.....

JOÃO DENTE.

(D' "A Gazeta", de 26 de Julho de 1917)



**MAPPIN STORES**  
SALAS DE JANTAR

**ESTYLO COLONIAL**

SALA DE JANTAR desenhada especialmente para attender á procura de mobilias simples, de bom gosto e economicas.

9 peças 1:380\$000.

Acha-se exposta na nossa vitrina da rua Quitanda

**MAPPIN STORES**

## RESPOSTA

AOS ESTUPIDOS ATAQUES QUE "EPAMINONDAS" NOS DIRIGE POR CONTA DO SYNDICATO PRADO — BEHRENS — GORDO, ETC.

Não perderemos tempo nem dinheiro em responder á campanha diffamatoria que o syndicato Prado — Behrens — Gordo, etc., custeia contra nossa companhia.

Essa campanha não diz respeito a validade da desapropriação.

Se o syndicato quer atacar a validade de nossa compra da estrada e pensa que a justiça poderá acreditar nas suas ridiculas invencioes, faça uma acção rescisoria.

Pedimos a exhibição dos autographos dos artigos diffamatorios e valem processar criminalmente o seu autor.

SÃO PAULO NORTHERN RAILROAD CO.

**EPAMINONDAS ESTA' GASTANDO MUITO DINHEIRO POR CONTA DO SYNDICATO PRADO - BEHRENS - ADOLPHO GORDO PARA DEFENDER A NEGOCIATA ADMINISTRATIVA DA DESAPROPRIAÇÃO DA NORTHERN.**

## PORQUE ?

Porque será que Epaminondas em vez de fazer artigos contra a compra da estrada pela Northern, não inicia uma acção rescisoria ?

E' porque, vencendo tal acção, se reabriria a fallencia da Cia. Araraquara e Behrens não receberiam um vintem.

Ao passo que, aproveitando as illegalidades commettidas no processo da desapropriação, os judeus de Hamburgo esperam fazer-se pagar nesse processo o valor da estrada, fazendo-o remetter para Hamburgo. Isto sim. Vale a pena fazer artigos.....

**FALTA DE TRANSPORTE E DE CONSERVAÇÃO NA ARARAQUARENSE (no regimen da Administração Estadual)**

**TAQUARITINGA** — (Do correspondente, em 5) : — Continuam as queixas contra o estado actual da estação da Estrada de Ferro Araraquara. (Do "CORREIO PAULISTANO", de 8 do corrente).

**PINDORAMA** — Comerciantes residentes em PINDORAMA, zona araraquarense, telegrapharam-nos hontem pedindo á Secretaria da Agricultura, por nosso intermedio, providencias tendentes ao restabelecimento do transportes para aquella localidade, onde os mercados encontram "FALTA ABSOLUTA DE EMBARQUES", o que produz graves consequencias para o commercio. (Das "Queixas e Reclamações" do "ESTADO DE S. PAULO", de 5 do corrente).

**FERNANDO PRESTES** — Reclamamos da E. F. Araraquara a necessidade de augmentar no misto, de Rio Preto para Araraquara, mais um carro para passageiros.... Pedindo providencia ao guarda desta estação, este disse, em tom de ira, que muito tem reclamado do trafego áquello respeito e o trafego nada providencia, e que reclamamos nós..... (D' "A JUSTIÇA", de FERNANDO PRESTES, de 14 do corrente).

## A' PRAÇA

Temos o prazer de comunicar aos nossos amigos e freguezes que transferimos o nosso escriptorio para a RUA ALVARES PENTEADO, 27.

S. Paulo, 27 de Agosto de 1921.

CAJADO, COTRIM & CIA.

**PAUL DELEUZE ESTA' GASTANDO UMA FORTUNA COM ARTIGOS E MOFINAS EM DEFESA DA CAUSA INGRATA DA "NORTHERN RAILROAD". E' QUE NÃO CUSTOU A GANHAL-O: O DINHEIRO E' DOS CREDITORES E DOS ACCIONISTAS DA ARARAQUARA.**

Meu caro Alberto: Ha já alguns annos que venho tomando regularmente umas pequenas pilulas, para me ver livre do prurido do ventre dor de estomago e das consequencias do excesso de calagem da minha má-alta-est. Ultimamente, mudel de tratamento, isto é, tenho tomado um preparado della marca de nova no nome paiz: chama-se "Carter's Little Liver Pills" e não to posso descrever como me sinto feliz e bem disposto com o uso dessas pequenas "Pillulas de Carter". Accetou tambem que posso comprar estas Pillulas de Carter pelo mais que rasovel preço de dois mil réis, embora sejam americanas. Deves experimentar um vizinho hoje mesmo para apreciar o seu bello effeito. Do amigo que muito te quer, Jorge.

Porque não se publicam os contratos dos ultimos emprestimos externos ? O que se deseja esconder ?

AVISO AS PESSOAS QUE ESTÃO CONSTITUIDAS EM COM. TOSSE

Os melhores medicamentos para a cura de tosse, bronchite, catarrho das glandulas e do aparelho respiratorio e sanguiatorio, facto que se characteriza, sendo muito agudo, na ultima epiphora que tivemos. A combinação de certos dos ingredientes e adiversos outros, em doses sensaveis, só foi conseguida após acurado estudo pelo dr. Dr. Vanila, sendo a mesma vendida ao publico sob o nome de Anion, tal como este importado dos Estados Unidos, sendo muito agradável ao paladar e de effectos positivos nos casos de tosse, bronchite e diversos outros affecções difficilissimas, attando benéfico sobre os pulmões. Toda a pharmacia vende o Anion. Experimente um vidro antes que se agrave o seu mal.

**A S. PAULO NORTHERN E L. BEHRENS & S.**

Estamos informados que L. Behrens und Sohne publicaram um folheto contendo varias cartas ou documentos falsos, que se referem á compra assignados por nossa companhia. Desejando conhecer o contido desse folheto para defender-nos cabalmente, dando aos nossos adversarios a devida resposta, pagaremos a quantia de rs. 100\$000 pelo primeiro desses folhetos que nos for offerecido.

Dirigir-se ao escriptorio da rua Santa Luzia, 132, Rio, ou ao escriptorio do nosso advogado o sr. dr. João Arruda, rua Direita, 2, sobrado, S. Paulo, S. PAULO NORTHERN RAILROAD COMPANY

CONVERSAS AO PE' DO FOGO

Contos e scenas caipiras de CORNELIO PIRES Por estes dias..

DR. CORTE REAL MEDICO. Residencia, rua Amalal Gurgel, 94, telephone, 1485, cidade. Consultorio, rua Boa Vista, 68, das 2 ás 4.

EDITAES

FALLENCIA DE M. LOPES E CIA. Assembléa de credores. De ordem do juiz de direito da E. F. Araraquara, commercial, dr. Francisco de Macedo Buriotto, fago publico que ficou designado o dia 5 de setembro, a futuro ás 13 horas, no edificio do Forum, á rua do Thezouro, 2, para ter lugar a assembléa dos credores da massa fallida de M. Lopes & Cia. S. Paulo, 11 de Agosto de 1921. O certidão interno, do 4.º officio, JOÃO THEOMAS DA SILVA. COM O PRAZO DE VINTE DIAS Habilitação de credores no inventario do fallido Frederico Augusto de Almeida. O dr. Manuel Carlos de Figueiredo Ferraz, juiz de direito desta comarca de Taquaritinga, etc. Faz saber a todos quantos o presente edital vierem ou de mesmo noticia tiverem que, por este juizo e cartorio do escriptorio que se subscreeve, do promovem aos termos de inventario por fallimento de Frederico Augusto de Almeida, no qual figura como inventariante dr. Adelalide Gonçalves, e como a referida inventariante, em suas assignações fizes, se constar

